

SUBSTRATOS ORGÂNICOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE TOMATEIRO (*Lycopersicon esculentum* Mill). Luciana Cabral Moura (Eng. Agrônômica/UFS); Maria Aparecida Moreira (Orientadora- DEA/UFS); Carlos Allan Pereira dos Santos (Eng. Agrônômica/UFS); Fernando Moraes Dantas (Bolsista Voluntário PIBIC/ CNPq – Eng. Agrônômica/UFS); Letúzia Maria de Oliveira (Co-orientadora-DEA/UFS); Maria Urbana Correa Nunes (Pesquisador Embrapa Tabuleiros Costeiros).

O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill), pertencente à família *Solanaceae*, é universalmente produzido e utilizado sob diversas formas. No Brasil, ocupa no grupo das hortaliças, o segundo lugar em importância econômica (NUNES, 1999). Este trabalho teve por objetivo avaliar diferentes composições de substratos orgânicos na produção de mudas de cultivares de tomate. O experimento foi conduzido no Viveiro de mudas da Fundação Municipal do Trabalho (FUNDAT). Utilizou-se duas cultivares de tomate: Rio grande (1) e Santa Cruz Kada (2), em 4 tipos de substratos: S1 (folha de coqueiro triturada + pó de coco 2:1), S2 (pó de serra + torta de cana 2:1), S3 (casca de coco triturada + esterco de bovino 12:1) e S4 (pó de coco + esterco de galinha 2:1) totalizando oito tratamentos. A semeadura foi feita em bandejas de isopor com 128 células contendo os substratos de acordo com os tratamentos e colocando-se três sementes por célula. O desbaste foi feito logo após a emergência deixando uma planta por célula. Aos 25 dias, após semeadura, as mudas de tomate foram submetidas à análise de índice de velocidade de germinação (IVG), altura de planta (cm), matéria fresca de parte aérea (MFA), matéria seca de parte aérea (MSA), matéria fresca de raiz (MFR) e matéria seca de raiz (MSR). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, utilizando-se 4 repetições com 8 plantas por repetição. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. Os S3 e S4 apresentaram maiores médias para MFA, MFR e MSR nas cultivares utilizadas. Para MSA e altura de plantas o melhor substrato foi o substrato S3. Para IVG, o substrato que apresentou melhores valores foi o S1 e o S3. Concluiu-se, com base nos dados apresentados que o S3 constitui um excelente substrato para o cultivo de mudas de tomate em ambiente protegido possibilitando obter-se alta produtividade.